

## SABERES DE ARTESANATO DE MIRITI: UM ESTUDO EM ABATETUBA/PA

Leida Cristina Saraiva Teixeira<sup>1</sup>  
Ana D'Arc Martins de Azevedo<sup>2</sup>  
Carmen Pineda Nebot<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente artigo que provém de recortes de uma pesquisa de mestrado defendida no ano de 2022, teve como objetivo compreender os saberes de artesanato de Miriti considerados relevantes pelos artesãos de Abaetetuba cuja cultura é o cartão postal deste município do Pará. A metodologia da pesquisa consistiu em um Estudo de Campo do tipo exploratório de abordagem qualitativa. Como instrumentos foram utilizados entrevistas orais com 09 artesãos selecionados, cujos critérios adotados na escolha, foram: mais antigos antigos (maiores de 60 anos) e novos (idade abaixo de 60 anos), serem mestres e/ou artesãos atuantes na profissão e que possuem vínculo com as associações de artesão existentes em Abaetetuba. A análise dos dados se deu pela sistematização de eixos temáticos com base em categorias selecionadas em torno de saberes locais de artesanato de miriti, dentre estes, as informações sobre os dados pessoais dos artesãos. Os resultados tidos como os mais relevantes pelos artesãos foram os que descrevem as suas vivências e reforçam suas identidades dentro dos saberes da cultura de miriti.

**Palavras-chave:** Saberes. Artesanato. Miriti.

## MIRITI CRAFT TRADITIONAL KNOWLEDGE: A STUDY IN ABATETUBA/PA

### ABSTRACT

---

<sup>1</sup> Mestra em Gestão do Conhecimento- PPGC, pela Universidade da Amazônia- UNAMA. Especialista em: Alfabetização de Jovens e Adultos para Juventude- ICED- e Educação em Direitos Humanos e Diversidade- ICJ, ambas pela Universidade Federal do Pará- UFPa. Possui graduação em Letras - Língua Portuguesa, pela Universidade Federal do Pará- CUBT-UFPa (2014). Atualmente é professora do Colégio Tenente Rêgo Barros-CTRB. Atuando nos seguintes temas: saberes, educação de jovens e adultos, linguagem formal e informal, educação formal e informal, competências comunicativa e de escritura textual, entrevista informativa oral e memórias e resistência. E-mail: saraivaleida@gmail.com

<sup>2</sup> Curriculista na área de Educação/Saberes/Culturas, com ênfase em Educação Quilombola da Amazônia. Doutora em Educação/Currículo pela Pontifícia Universidade Católica (PUC/SP) (2011). Mestrado em Educação pela Universidade do Estado do Pará (UEPA) (2007). Especialista em Educação Especial com enfoque inclusivo (2015). Especialista em Supervisão Educacional (2000). Graduação em Pedagogia pela União do Ensino Superior (UNESPA) (1989). Professora Adjunta da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Professora Titular do Programa Stricto Sensu em Comunicação, Linguagens e Culturas e do Programa Mestrado Profissional em Gestão de Conhecimentos para o Desenvolvimento Socioambiental da UNAMA. Coordenadora e Pesquisadora do Grupo de Pesquisa "Saberes e Práticas Educativas de Populações Quilombolas" - EDUQ/UEPA. Coordenadora e Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Diversidade e Inclusão - GEPIDI/UNAMA. Atua em áreas: Educação Escolar em Quilombos na Amazônia. Interdisciplinaridade em processos educacionais e culturais. Educação e Currículo. Diversidade Cultural em contextos escolares e não escolares. Relações étnico-raciais. E-mail: azevedoanadarc@gmail.com

<sup>3</sup> Licenciada en Derecho por la Universidad Complutense de Madrid y Licenciada en Ciencia Política y de la Administración por la Universidad Autónoma de Madrid. Consultora Independiente de Administraciones Públicas. Coordinadora de Investigación del Grupo de Trabajo "Espaços Deliberativos e Governança Pública" del Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (CLACSO) 2016-2019, miembro del grupo de Investigación en Gestión Social y Desarrollo Local (GESDEL) y de otros Grupos de Investigación Brasileños. Coautora del libro Participatory Budgeting World Atlas 2019. Especialista en temas de Participación y Presupuesto Participativo. Autora de más de cien capítulos de libros y artículos sobre participación ciudadana, gestión social y presupuesto participativo. Participando en innumerables congresos y reuniones en los que se trataban estos temas tanto en España como en otros países. Ha puesto en marcha y evaluado experiencias de participación en varias ciudades españolas y ha participado en asociaciones y grupos que tenían como objetivo impulsar la participación como mecanismo de mejora de la democracia y las políticas públicas. E-mail: carmenpinedanebot@hotmail.com

The present article, which comes from excerpts from a master's research defended in the year 2022, aimed to understand the craft knowledge of Miriti considered relevant by the artisans of Abaetetuba whose culture is the postcard of this municipality of Pará. The research methodology consisted of an exploratory Field Study with a qualitative approach. As instruments, oral interviews were used with 09 selected artisans, whose criteria adopted in the choice were: older (older than 60 years old) and new (age below 60 years old), being masters and/or artisans active in the profession and who have link with existing artisan associations in Abaetetuba. Data analysis was carried out through the systematization of thematic axes based on selected categories around local knowledge of miriti handicrafts, among these, information on the personal data of the artisans. The results considered the most relevant by the artisans were those that describe their experiences and reinforce their identities within the knowledge of the miriti culture.

**Keywords:** Knowledge. Craftsmanship. Miriti.

**Data de submissão:** 24.06.2022

**Data de aprovação:** 24.04.2023

## INTRODUÇÃO

Este artigo que traz recortes de uma pesquisa de mestrado realizada em 2022 sobre saberes de artesanato de miriti de artesãos de Abaetetuba (PA), visa reconhecer que o brinquedo de miriti é um dos artesanatos de maior relevância no estado do Pará, bem como é um “cartão de visita” do município de Abaetetuba no qual os traços culturais que prevalecem, são os do mundo rural de predominância ribeirinha cercada de encantarias e imaginários amazônidas (LOUREIRO, 1995).

Esse tema firmou-se por expressar a importância que se tem em divulgar e estender a valorização deste artesanato em Abaetetuba, e os saberes que ele agrega aos mais importantes agentes nesta seara: os próprios abaetetubenses, mais prioritariamente, os estudantes e comunidade escolar desse local. Sobre a comunidade escolar importante dizer:

O aprendizado da leitura e da escrita não pode ser feito como algo paralelo ou quase paralelo à realidade concreta dos alfabetizandos. Aquele aprendizado, por isto mesmo, demanda a compreensão da significação profunda da palavra, a que antes fizemos referência” (FREIRE, 1981, p. 13).

A motivação para pesquisar sobre saberes locais de miriti advindos das memórias dos artesão de Abaetetuba, deu-se pelo interesse em fomentar a valorização destes saberes repassados, sobretudo pelos mestres artesãos de miriti, no intuito em contribuir para o desenvolvimento socioambiental da cultura do miriti; surgiu também do fato da primeira autora deste artigo ter atuado como arte educadora e como alfabetizadora, respectivamente, nas associações de artesãos de miriti: Associação de Artesão de Brinquedo de Miriti de Abaetetuba – ASAMAB, da Associação Arte Miriti da Amazônia - MIRITONG (ONG do Miriti) e da recém criada APAAM – Associação dos Produtores de Artesanatos e Artefatos de Miriti quanto os saberes locais repassados pelos artesãos serviam como motivadores para o aprendizado dos mesmos.

Além disso, a primeira autora deste artigo, ao atuar como docente em uma escola da rede estadual do município de Abaetetuba, percebeu serem poucos os alunos que tinham conhecimento sobre a cultura do brinquedo/artesanato de miriti, alguns nem sequer tinham conhecimentos de quem são os mestres artesãos - pessoas que fazem do artesanato de miriti sua vida, sua resistência na luta por uma economia mais solidária, além de seu sustento cotidiano – e que foram escolhidos por serem os que representam e apresentam o município de Abaetetuba para o restante do estado do Pará e para o mundo.

O miriti é extraído do braço que dá sustentação às folhas do miritizeiro (*Mauritia flexuosa*) (MANHÃES, 2007). É comercializado em forma de artesanato produzido em ateliês e/ou oficinas que são extensões de suas próprias casas e seus aprendizes. São geralmente os próprios parentes mais novos (filhos/as, sobrinhos/as), os quais já não se preocupam tanto com a perpetuação deste saber secular transmitidos pelos chamados “mestres (artesãos) do brinquedo/artesanato de miriti” tão relevante para a valorização de transmitidos pelas primeiras populações nativas da região amazônica: indígenas, negros e caboclos mestiços que habitavam as ilhas da região.

Os componentes constituintes da palmeira – desde as “braças” (braços)/palma da palmeira usadas para confeccionar o brinquedo de miriti –, os quais são coletados o talo/palma/pecíolo, preparados para serem transformados em brinquedos depois de retiradas as folhas que servem para fazer chapéus e cobrir abrigos, que são descascadas, e das quais se aproveitam a “bucha” que serve de matéria-prima para a construção dos brinquedos. São nomes dados às peças e ferramentas do próprio ato do fazer o brinquedo/artesanato e dos temas para a sua confecção e construção, os quais vêm diferindo ao longo do tempo.

Quanto à construção dos brinquedos/artesanatos de miriti, é comum se ver no município de Abaetetuba e seus arredores, a reunião de familiares, amigos e vizinhos para cortar, moldar, lixar e pintar os produtos, futuramente comercializados, em feiras e em eventos. Tal atitude culmina, por vezes, em associações de artesãos.

Por isso, esta pesquisa realizada em um mestrado em 2022, torna-se de suma importância para auxiliar na perpetuação dos saberes envolvendo esta atividade sociocultural e ambiental, sobretudo se ela for inserida no âmbito educacional, ambiente tão propício e adequado, porém, muitas vezes, tão carente da disseminação destes saberes importantes para a população local.

Quando se trata da transmissão de saberes associados a bens socioculturais, algumas barreiras e entraves podem surgir ao longo do tempo, como o desconhecimento e a falta de incentivo pelo repasse dos saberes locais do miriti aos jovens dentro e fora do ambiente educativo, o que provavelmente leva as novas gerações a deixarem de lado a valorização dos saberes locais, a partir da memória dos mais experientes, costumeiramente denominados de mestres, principalmente na cultura dos artesanatos. E no artesanato de miriti não é diferente (BRANDÃO, 2002). Isto tudo teve como hipótese: a diminuição do interesse local sobre os saberes de artesãos de miriti, podendo impactar negativamente nos âmbitos turístico, econômico e social do artesanato de miriti.

Pelo exposto, a pesquisa realizada teve como problema o seguinte questionamento: Quais os saberes de artesanato de miriti expressos como relevantes pelos artesãos de Miriti de Abaetetuba (PA)?

## **1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **1.1 SABERES DO ARTESANATO DE MIRITI: O CASO DE ABAETETUBA (PA)**

Saberes do artesanato de miriti compreende saberes, significando que “o saber ambiental abre-se para o terreno dos valores éticos, dos conhecimentos práticos e dos saberes tradicionais” (LEFF, 2001, p.145).

São saberes associados à biodiversidade; são características culturais que têm agregado práticas e costumes a algum produto identitário como transmissor de saberes, neste caso, o brinquedo/artesanato de miriti, o qual deu ao município de Abaetetuba o título de “Capital mundial do brinquedo de miriti” (RIBEIRO; BEZERRA; SILVA 2018, p. 181).

A cidade de Abaetetuba foi construída do encontro entre indígenas, africanos e europeus. É um município localizado no Baixo Tocantins paraense. Por ser o município

relevante nesse campo, expõe em feiras de artesanato, principalmente durante as festividades religiosas locais e durante o período do evento internacionalmente conhecido, o Círio de Nazaré, em Belém/PA, pelo qual o artesanato de miriti passou a ser divulgado e levado para além das fronteiras do município de origem.

A cidade Abaetetuba, assim como muitas cidades baixo tocantinas, é uma cidade que possui uma rede hidrográfica bastante vasta, sendo quase toda navegável, contando com florestas de terra firme e de várzea cercada por uma vegetação exuberante e por uma população de gente acolhedora, forte e detentora de muitos saberes.

A cultura do brinquedo de miriti costuma surgir, mesmo que sutilmente e, devido a isto, o artesanato de miriti faz parte das atividades socioculturais e econômicas do povo abaetetubense, onde tal arte manual foi contemplada com um festival próprio: o chamado Miritifes, o qual celebra a beleza da cultura símbolo da região baixo tocantina e dos saberes dos artesãos entalhados em belos artesanatos pelas mãos dos metres do miriti nesta nobre arte.

O contato com artesão/mestres da arte do fazer brinquedos/artesanatos de miriti oriundos das associações existentes no município, possibilitou o aumento no número artesãos atuantes, os quais se reúnem e se organizam, em ateliês domésticos/casas dos artesãos ou nas sedes das associações.

Esse artesanato vem sendo repassado, sobretudo no âmbito familiar, desde pais para filhos, mães para filhos, avós para netos, ou simplesmente entre vizinhos e conhecidos e se constitui como um dos principais saberes transmitidos de geração em geração.

Com o passar do tempo, essa cultura foi sendo ameaçada pelo progresso desenfreado, tanto ambientalmente, devido à derrubada dos miritizeiros para a monocultura exploratória do açaí a fim de atender ao mercado alimentício e de cosmético nacional e internacional; quanto pelo interesse às outras culturas (inter)nacionais em detrimento às culturais regionais e locais (SANTOS, 2006).

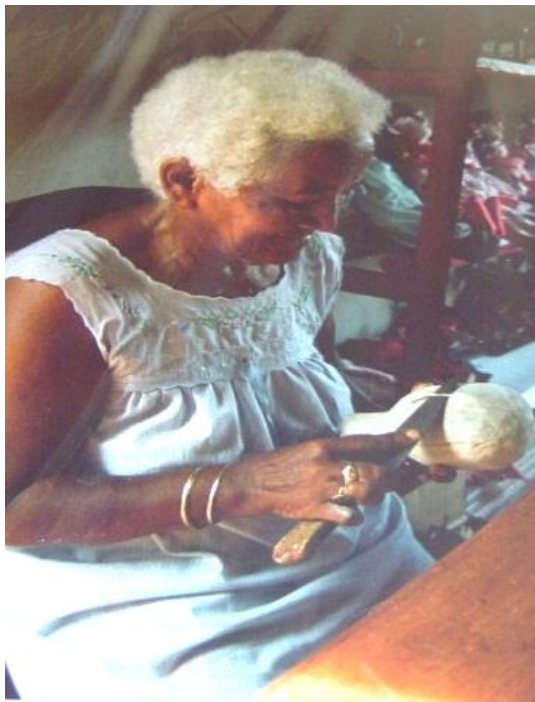
Geertz (2008, p. 32) reforça esta ideia ao citar que:

A cultura é melhor vista não como complexos de padrões concretos de comportamento- costumes, usos, tradições, feixes de hábitos -, como tem sido caso até agora, mas como um conjunto de mecanismos de controle – planos, receitas, regras, instruções [...] – para governar o comportamento.

Uma das figuras de resistência frente ao desaparecimento destes saberes locais seculares acima citados e que se fez muito presente em meio aos artesãos, encontrava-se a pessoa, e agora vive a lembrança de:

D. Nina Abreu, uma senhora de pele negra e de cabelos brancos avolumados, ainda encanta o São João com seus banhos de cheiro e o centro artesanal, uma das grandes referências de pesquisa folclórica da cidade e principalmente de educação voltada à valorização da cultura local, ela é também considerada a rainha do folclore pela população, assim como por boa parte de artistas. [...] Nina Abreu em seu ateliê de brinquedos de miriti, num colorido só, a artesã e produtora cultural no município há décadas é uma das grandes figuras que representam a resistência da cultura local. (GOMES, 2013, p.183)

**Figura 1:** Mestra Nina Abreu em seu ateliê doméstico.



Fonte: Gomes, 2013, p.183.

A grande mestra do miriti, D. Nina (Figura 1), também foi uma das grandes difusoras da educação formal (montou uma escola de ensino infantil nos fundos de sua residência) e não formal (através do repasse de saberes sobre a nobre arte do miriti, em seu ateliê doméstico) no município de Abaetetuba, com o desejo de que a perda gera autenticidade e não esquecimento.

## 1.2 CULTURA-ABAETÉ: A CIDADE-MIRITI

Os saberes do brinquedo de miriti, tal qual a própria cultura abaetetubense, se originam do saber popular destas experiências vividas, seja pelo manuseio das ferramentas: “faquinha afiada/linha de pesca e formão/lixa da fina e suvela até aos temas-aves de sua mão para voar, nasce a cobra se mexendo assim e casais só para dançar/Olha o pato no paneiro e as ‘girandas’ pelo ar” (LOBATO; RIBEIRO, 2017, p. 289).

Alguns destes temas locais dos brinquedos de miriti evoluíram com o passar do tempo devido aos temas considerados inovadores, por serem aqueles produzidos em razão das influências de uma cultura globalizada, tecnológica e massiva, as quais chegam até os artesãos pelos meios de comunicação, sobretudo as redes sociais que influenciam não somente nos temas dos brinquedos, mas também nos saberes de artesanato de miriti ligados à cultura local.

E, com o advento da transmissão de conhecimento por meio da tecnologia digital, estes saberes estão sendo deixados à margem pelas novas gerações. Assim, para que os saberes ligados à cultura secular do brinquedo de miriti não se percam e possam ser repassados às novas gerações como forma de transmissão de conhecimentos educacionais, em que alunos e professores percebam o artesanato de miriti como marca identitária do município de Abaetetuba pelos próprios habitantes locais, é necessária a difusão destes saberes, a fim de que permaneçam a ser um meio de subsistência de diversas famílias da região, sendo a educação uma ponte para que este caminho seja próspero, pois Brandão (1987, p.10) reforça que “da família à comunidade, a educação existe difusa em todos os mundos sociais, entre as incontáveis práticas dos mistérios do aprender” seguindo, assim, os caminhos apontados na educação popular.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa realizada foi um estudo de campo do tipo exploratório e descritivo. A abordagem escolhida para a execução desta pesquisa pautou-se em cunho qualitativo, no intuito de buscar compreender o quanto os saberes locais de miriti podem ser difundidos pelos saberes dos mestres de miriti, visto que “os saberes da tradição impressos no patrimônio cultural dos brinquedos de miriti abaetetubense são resultantes da dinâmica dos conhecimentos dos artesãos e de mudanças que se operam na cultura dessa produção amazônica” (SANTOS; SILVA, 2012, p. 67).

Como instrumentos foram utilizadas entrevistas orais com 09 artesãos selecionados, tendo os seguintes critérios: artesãos mais antigos (maiores de 60 anos) e novos (idade abaixo de 60 anos), serem mestres e/ou artesãos atuantes na profissão e que possuem vínculo com as associações de artesão existentes em Abaetetuba.

A análise dos dados se deu pela sistematização de eixos temáticos com base em categorias selecionadas em torno de saberes locais de artesanato de miriti, dentre estes, as informações sobre os dados pessoais dos artesãos, outrora citados na descrição sobre os participantes da pesquisa. As categorias de análise selecionadas consistiram nos: saberes locais de artesanato de miriti, artesãos, escola. Estas categorias foram organizadas ainda na fase exploratória do estudo e redefinidas a partir da fundamentação teórica, na coleta dos dados e dos objetivos da pesquisa baseados nos relatos orais dos artesãos.

Os aspectos éticos da pesquisa consideraram o anonimato como via (sigilo: dados e informações pessoais dos envolvidos) e submissão do projeto na Plataforma Brasil. Além dos termos: de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE, de Autorização de uso de áudio e vídeo e de Autorização do uso de imagem, devidamente assinados tanto pelos artesãos como pela pesquisadora, objetivando respaldar ambas as partes envolvidas no processo de pesquisa sobre os saberes locais do miriti de Abaetetuba

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **3.1 O INTERESSE PESSOAL PELA PROFISSÃO ARTESÃO DE MIRITI**

Os artesãos que aceitaram participar desta pesquisa relataram que o interesse pela profissão/ofício proveio, na maioria, pelo contato com pessoas que já atuavam e/ou sabia e faziam brinquedos de miriti para os filhos, para os netos ou já para comercializar durante as festividades da padroeira do município de Abaetetuba – Círio de N. Sra. da Conceição.

São produtores dos brinquedos de miriti os quais são, em sua maioria:

Inúmeros caboclos-artesãos [...] a materialização das experiências vividas por homens e mulheres paraenses, representam seus olhares sobre o mundo em que vivem ao mesmo tempo em que encantam e alegrem crianças, jovens e adultos [...] no município de Abaetetuba, cidade localizada no nordeste do Pará, banhada pelo rio Maratauíra (afluente do Rio Tocantins), distante 101,5 km em linha reta da capital do Estado, Belém (SILVA, 2012, p. 13-14).

Outros iniciaram por necessidade de manutenção da família e, outros, por interesses pessoais, como bem relata D. Teca Miranda, em seu depoimento à pesquisadora:

Eu comecei na pintura dos barquinhos para ajudar meu marido. Peguei no pincel e fui pintando, pintando. Eu continuo na pintura porque a pintura é uma terapia! Quando você está pintando e de repente erra, é melhor então parar e depois voltar para continuar e corrigir com calma e fazer um trabalho bonito. E por isso eu continuo na pintura dos barcos (D. Teca Miranda, julho, 2022).

Conforme o relato coletado por meio das narrativas orais dos artesãos participantes desta pesquisa, é unanimidade o reconhecimento que o interesse pela profissão de artesão de miriti ainda continua “vivo”, mesmo após as dificuldades passadas no início de suas carreiras bem como nos últimos períodos devido à pandemia causada pelo Coronavírus. Quanto a isso, alguns mestres artesãos relatam:

No início, a venda era feita na Praça do Carmo e depois da Sé, sem cobertura, alguns sem lona, era na grama que a gente colocava os brinquedos para vender (Mestra D. Pacheco, abril, 2022).

Antes a gente saía daqui (Abaetetuba) uns quatro dias de barco e ficava na lá frente nas embarcações porque não tinha onde a gente ficar [...] alguns tentavam se ajeitar com o pouco dinheirinho que levavam outros nem isso, saíam pedindo nas casas para conseguir comida para se manter até conseguir vender alguma coisa (Mestre Diabinho, abril, 2022).

Durante essa Pandemia, ficou mais difícil vender, se não fosse o Sebrae arrumar uma feira para nós, ia ficar difícil para alguns (Mestre Vitorino, abril, 2022).

Atualmente, sabe-se somente que os que estão inseridos nas associações APAAM são provenientes da quase extinta ASAMAB, devido continuidade seja no pagamento das mensalidades, quanto ao fato de ainda estarem atuando na produção do artesanato de miriti. Conforme dito pelo Mestre Miranda:

Durante esse período da Pandemia, muitos não conseguiram vender, nós não porque temos outros pontos de venda em Belém e para fora (outros estados) (Mestre Miranda, abril, 2022).

Mesmo com o fim da ASAMAB, a gente continua produzindo... a gente tá apostando nessa nova associação, nessa fundação do miriti... aí a gente se juntou com o pessoal do Miranda (na APAAM), mas a gente produz o ano inteiro, mas a principal venda ainda é no Círio de Nazaré que a gente acredita que vai ter esse ano (Mestre Diabinho, abril, 2022).

Já na associação MIRITONG, a atuação e participação se dá pelo fato de muitos artesãos utilizarem o mesmo espaço (ateliê do Valdéli) como ponto de encontro e de produção/confecção para seus produtos e/ou ações socioculturais.

Assim, o fato de ainda estarem produzindo e comercializando os artesanatos de miriti, suscita que ainda apresentam interesse pelo/a ofício/profissão de artesão de miriti, mesmo porque os artesãos relataram que este trabalho continua sendo o seu único meio de subsistência e de resistência da profissão de artesão iniciando pelo planejamento sobre a construção dos produtos feitos de miriti.

### 3.2 O PLANEJAMENTO SOBRE A CONSTRUÇÃO DOS PRODUTOS FEITOS DE MIRITI

A produção do artesanato do miriti iniciasse desde a coleta das “braças” do miritizeiro (pecíolo que sustenta a folhagem em forma de leque) até a peça pronta, seca, acabada e embalada para comercialização.

O planejamento sobre a construção dos produtos feitos de miriti pela maioria dos artesãos começa com a compra das “braças” na “beira” (na feira que se localiza às margens do rio Maratauíra que banha a frente da cidade de Abaetetuba). Tais “braças são coletadas, secadas, tratadas separadas em feixes e trazidas pelos ribeirinhos das ilhas do município. Há casos de “atravessadores que compram destes ribeirinhos nos locais onde eles moram e revendem na “beira” por um preço mais elevado.

Tal fato foi percebido somente nos artesãos que vivem na sede do município, o artesão Gugu o único dos participantes a residir no interior (ramal do Tauerá de Beja), é o único cujo planejamento de construção dos produtos inicia desde o manejo, a coleta da “braça” (Foto 1), a confecção (o início do entalhe para dar a forma inicial), o entalhe (os cortes, a selagem, a colagem, a pintura, a secagem, a precificação – colocar preço –, a embalagem até a comercialização em feiras, em eventos ou por encomendas).

**Foto 1:** Artesão explicando sobre o corte da “braça” do miritizeiro.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2022.

Pela tradição das vendas de artesanatos no Círio de Nazaré (período de maiores vendas) não ter ocorrido nos últimos anos, alguns artesãos das associações em vigência no município de Abaetetuba continuam a produzir, só que em menor escala.

Pelo relato de Mestre Amadeu, percebe-se o quanto a profissão de artesão de miriti é promissora e produtiva economicamente, já que nos relatos, os artesão expuseram as alegrias de conquistas advindas após e/ ou durante as vendas. Conforme segue:

Tudo o que tenho consegui pelo brinquedo de miriti, essa casa grande, bonita e acochegante consegui fazer com o fruta das vendas dos brinquedos. Consegui a pouco tempo realizar um sonho que eu tinha a muito tempo de comprar um sítio para mim, e consegui (Mestre Miranda, abril, 2022).

Logo que eu casei, nós vivíamos em casa de aluguel, depois com as vendas dos brinquedos, nós compramos esse terreninho. Aí um dia, em 2006, eu ganhei um prêmio como mestra de miriti, mas não fiquei sabendo, até que um dia me falaram e fui em Belém, no Museu do Círio, aí foi que me falaram e eu além de receber o certificado de mestra ainda ganhei R\$6.000,00, aí eu já tinha uns 15 mil no banco e tirei e foi que fiz esta casa para nós... (Mestra D. Pacheco, abril, 2022)

Eu já viajei e conheci muitos lugares por conta do brinquedo de miriti, já fui para o Rio de Janeiro, para São Paulo, já fui até para fora...para Guiana, Guiana Francesa, até tive que tirar passaporte, que era uma coisa que eu achava bonito terem mas nunca pensei que um dia eu ia ter (Nildo, abril, 2022).



Gomes (2013, p. 24) elucida: “nos eventos artísticos, somos despertados para uma sensibilidade estética, que, ao mesmo tempo, retorna ao cotidiano, recicla os elementos da tradição e cria resistências ao seu suposto desaparecimento”. O que é corroborado pelos relatos dos artesãos: as suas alegrias de conquistas advindas dos benefícios da profissão de artesão de miriti, após a divulgação mais ampla deste produto no âmbito (inter)nacional.

### 3.3 OS PRODUTOS DE MIRITI EXPRESSOS PELOS ARTESÃOS COMO RELEVANTES

Os saberes ligados à cultura do miriti são essenciais para além da subsistência de famílias de artesãos, mas principalmente para o legado que os artesãos de miriti vêm deixando e construindo ao longo dos tempos e que merece ser preservado como forma de resistência destes saberes locais e da própria existência dos artesanatos de miriti.

A questões acerca dos produtos de Miriti expressados pelos artesãos, em seus relatos orais, como relevantes para os saberes locais de artesanato de miriti foram observados em dois momentos: durante o primeiro contato com o artesanato de miriti e depois com a confecção de produtos criados pelos próprios artesãos, como marca identitária destes.

No momento do primeiro contato, nota-se que alguns o tiveram devido ao fato dos pais já fazerem brinquedos para seus filhos (os artesãos) e/ou confeccionar peças para vendas. Conforme relatos a seguir.

Eu nasci no interior, nas ilhas, e não tínhamos condições muito boas, e meu pai então fazia os barquinhos para brincarmos na água grande quando dava na terra perto da casa (Nildo, abril, 2022).

Eu conheci o brinquedo de miriti mesmo foi quando e era pequeno porque meu pai fazia os barquinhos, os brinquedos para os filhos brincarem (Valdeli, abril, 2022).

Eu aprendi a fazer os brinquedos com meu pai que já fazia, meu pai era artesão e carpinteiro, um dia ele fez uma canoa dessas grandes de uns dois metros e calefetou com barro, sabe como é né? Porque ele não tinha cola, essas coisas que a gente usa hoje, aí vedou e colocou eu e meu irmão dentro e aguentou (Mestre Cita, abril, 2022).

Já os demais consideraram os artesanatos como relevantes para os saberes locais de miriti os mais ligados ao cotidiano atual: (mini)aparelhagens de sons, ratinho que corre, barcos mais elaborados com escudos de times e/ou similares aos reais.

**Foto 2:** Os artesãos e seus produtos relevantes para os saberes locais de miriti

Fonte: acervo da pesquisadora, 2022.

Os produtos criados pelos próprios artesãos como suas marcas identitárias variam bastante de artesanato para artesanato devido aos seus gostos particulares às suas vivências. Porém, ainda se nota que dentre os artesãos mais antigos (acima de 60 anos), os brinquedos escolhidos por estes como relevantes para os saberes locais de miriti se relacionam aos temas dos brinquedos tradicionais ligados à natureza ou à vida cotidiana: pássaros, barcos, cobrinha, jacaré, pombinha.

Dentre os mais jovens (abaixo de 60 anos), aparece, nos relatos orais, o gosto pela confecção de cortinas, flores, girândolas com pequenos pássaros semelhantes a móveis.

**Foto 3:** Mestra D. Pacheco**Foto 4:** Nildo

Fonte: acervo da pesquisadora, 2022.

Mas há artesanato que não seguiram estas regras, como o caso da Mestra D. Pacheco (foto

3) que prefere as caminhas e beliches para bonecas, o artesão Nildo (foto 4) se destaca por se especializar em brinquedos com movimento e de personagens de desenhos animados infantis.

São saberes que transcendem os saberes científicos são saberes, pois:

compõem um conjunto de informações, modos de fazer, criar e saber, que são transmitidos oralmente entre os participantes de determinado grupo, transcendendo gerações, via de regra agregados à biodiversidade e que representam não somente o trabalho destas comunidades, mas constituem parte da sua cultura, suas práticas e seus costumes (CARVALHO; LELIS, 2014, p. 1).

Percebe-se assim, que os artesanatos partem dos interesses e/ou vivências que os artesãos carregam consigo em seus conhecimentos sobre os saberes locais, por isso há uma demanda diferenciada quanto aos estilos de produtos que cada um produz e comercializa.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os saberes locais expressam os valores contidos nas memórias das mais diversas comunidades espalhadas pelas regiões do Brasil. Tais saberes são transmitidos gerações a fins por meio de relatos orais, desde as mais antigas civilizações e pelos mais antigos de cada tribo, comunidade, vilarejos, aldeias, sítios.

Os “antigos” são normalmente chamados de mestres e/ou mentores, os quais, pelo notório saber adquiridos pela vasta experiência de vida, são tidos como os mais aptos na transmissão dos saberes locais e, na tradição do artesanato de miriti era notória esta cena: casa-ateliês com crianças e jovens talhando, lixando, pintando e brincando com os artefatos feitos de miriti que “alçaram voos” além-fronteiras: tanto regionais, nacionais e até internacionais.

Atualmente, é notório que a divulgação quanto aos saberes locais do artesanato de miriti produzido em Abaetetuba alcançou o mundo devido ao esforço dos artesãos que produzem os artesanatos de miriti e os quais trazem consigo, desde os conhecimentos sobre a feitura do produto, os termos dados às peças, às ferramentas e aos temas, e demais saberes locais, até o manejo e a comercialização, os quais vêm diferindo ao longo do tempo e que sofrem as influências das mudanças sócio culturais globalizadas, as quais atingem principalmente os jovens e adolescentes abaetetubenses que antes lotavam as casa-ateliês.

Na busca pelo conhecimento, pela valorização e pela busca da manutenção e perpetuação dos saberes locais de miriti, a imagem do “mestre” pode ser agregada também aos professores das escolas do município de Abaetetuba quando se almeja modificar a realidade socioeducativa e socioambiental de adolescentes e jovens para transformá-los em agentes multiplicadores e defensores da valorização destes saberes locais.

A experiência vivida pela primeira autora deste artigo também contou com a larga vivência dela como: artesã, diretora administrativa de uma das associações de artesãos já mencionada anteriormente, como alfabetizadora, como coordenadora de turmas de alfabetização/letramentos de jovens e adultos e como professora. Estes fatos colaboraram para que a pesquisadora buscasse meios de inserir o artesanato de miriti no âmbito escolar/educativo.

As experiências socioeducativas, da educadora e de alguns dos artesãos, apontaram possíveis soluções na execução de como utilizar os saberes locais de miriti diretamente nas salas de aulas das escolas do município de Abaetetuba.

Além disso, a vivência coletiva dos artesãos, seja nas associações de artesãos, seja nos convívios familiares nas casa-ateliês, proporcionam momentos e troca de saberes que se ligam a princípios, metas e objetivos que visam ao bem comum tanto das pessoas quanto do meio ambiente que os cercam e que fornecem a matéria-prima para os produtos feitos do buritizeiro, mas que para o amazônida baixotocantino é o “sagrado” miriti por ser a árvore de que tudo se aproveita.

Portanto, a utilização pedagógica dos saberes locais de miriti possibilita ensinar/aprender desde as noções de métrica e valores matemáticos, utilizados na confecção e na venda dos produtos, até na aquisição e no desenvolvimento da escrita em nomes de pássaros e em barcos de miriti, aproveitando as Competências e Habilidades que a experiência dos mestres artesãos expressam quanto aos saberes locais de miriti e sobre a vida.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A Educação como Cultura**. Campinas: Mercado das Letras, 2002.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 19ª ed. (1ª ed.: 1981). São Paulo: Brasiliense, 1987.

CARVALHO, Fábria Ribeiro Carvalho; LELIS, Acácia Gardênia Santos. Conhecimento tradicional: saberes que transcendem o conhecimento científico. *In: XXIII CONGRESSO NACIONAL DO CONPEDI*, 2014. **Anais[...]**. 2014.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 5ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1981.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. 1ª ed. 13ª reimp. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GOMES, Jones da Silva. **Cidade da Arte: uma poética da resistência nas margens de Abaetetuba. - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas**. 2013. Tese. (Doutorado em Sociologia e Antropologia) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais – PPGCS, Universidade Federal do Pará, Belém, 2013.

LEFF, Enrique. **Saber Ambiental**. Vozes: Petrópolis, 2001.

LOBATO, Lidia Sarges; RIBEIRO, Joyce Otânia Seixas. Brinquedo de miriti: tradição, gênero e currículo multicultural. *Revista Interdisciplinar MARGENS: revista do Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios e Identidades da UFPA, Abaetetuba*, v.11, n.16. p. 285-300, jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/view/5410>. Acesso em: 21 nov. 2019.

LOUREIRO, João. de Jesus Paes. **Cultura Amazônica. Uma poética do imaginário**. Belém, CEJUP, 1995.

MANHÃES, Luciana Ribeiro Trajano. **Caracterização da polpa de buriti (Mauritia Flexuosa, Mart.): um potente alimento funcional**. 2007. Dissertação. Curso de pós-graduação em ciência e tecnologia dos alimentos (Mestrado em Ciências e tecnologias de alimentos) - Instituto de tecnologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2007.

RIBEIRO, J.O.S.; BEZERRA, L. C.; SILVA, A. C. Santos. **Brinquedo de miriti: tradição e patrimônio no livro didático**. J. R. [et al] (org.). Abaetetuba: Abaeté, 2018. *E-book* do III Eped. Abaetetuba: Abaeté, 2018. Disponível em:

<http://cubt.ufpa.br/publicacoes/documento/faecs/Ebook%20III%20Eped-min.pdf>. Acesso em: 22 maio 2019.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Gramática do tempo: para uma nova cultura política**. Porto: Edições Afrontamento, 2006.

SANTOS, Ivamilton Nonato Lobato dos; SILVA, Maria de Fátima Vilhena da. Saberes da tradição na produção de brinquedos de miriti – Patrimônio cultural. **Revista Educação, Cultura e Sociedade- ECS**: revista virtual da Universidade do Estado do Mato Grosso, UNEMAT, Mato Grosso, n. 2, v. 2, p. 63-77, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/recs/article/view/7874/5288>. 22 maio 2019

SILVA, Claudete do Socorro Quaresma da. **Brinquedo de miriti: educação, identidade e saberes cotidianos**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Sociais e Educação, Universidade do Estado do Pará, Belém, 2012.